

PE-139 - PREVALÊNCIA DA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA INFANTIL

Carla Cristani¹, Juliana Trevisan Casarin¹, Ana Carolina Toebe Silva¹, Ana Carolina Stradolini Volkmer¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea, subaguda ou crônica, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii* no hospedeiro humano por meio de uma inoculação traumática. As crianças são comumente afetadas por brincarem com animais contaminados. **Objetivo:** Analisar artigos publicados nos últimos 5 anos, a fim de estabelecer a classificação predominante da apresentação clínica de esporotricose em crianças. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 22 de março de 2022, nas bases de dados SciELO e LILACS. Utilizadas buscas por "esporotricose" em língua portuguesa sendo publicados a partir de 2017. A busca totalizou 17 trabalhos. Desses, foram considerados apenas 3 artigos que incluíam idades infantis no estudo. **Resultados:** As principais classificações clínicas para a esporotricose são a linfocutânea, cutânea fixa, cutânea disseminada e extracutânea. Nesse compilado, a forma linfocutânea predominou em 70%, e os locais mais afetados nas crianças foram os membros superiores, seguidos da face. Os locais de maior acometimento justificam-se pelo comportamento infantil em brincar com felinos de forma mais próxima. A forma cutânea fixa foi a segunda mais vista, seguida da forma cutânea disseminada e da forma extracutânea. **Conclusão:** A esporotricose apresenta uma distribuição cosmopolita, sendo a principal micose subcutânea na América Latina. É adquirida pela manipulação de material contaminado como vegetação, mas especialmente, pelo contato com gatos infectados. O diagnóstico é realizado por meio da correlação clínica, epidemiológica e laboratorial. Os fármacos recomendados para tratamento sistêmico é o itraconazol ou o iodeto de potássio. A escolha dependerá das contra indicações, disponibilidade e condições clínicas do paciente. Hodiernamente, o itraconazol tem recomendações internacionais para ser a primeira escolha e a dose dependerá do peso e altura da criança. O tempo de tratamento é variado em literatura e será determinado pela resposta clínica do paciente.

PE-140 - O IMPACTO DA COVID-19 EM CRIANÇAS AUTISTAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, Andricely Vidal¹, Tomás Riche Nunes¹, Andressa Louise Matte¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a um distúrbio no neurodesenvolvimento caracterizado por apresentar um conjunto de comportamentos singulares, tais como diferentes graus de dificuldade na interação social e na comunicação, a restrição de interesses ou hiperfoco e estereotípias motoras. **Objetivo:** Analisar os prejuízos do isolamento social na pandemia e do isolamento social devido a COVID-19 em crianças autistas. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, realizada no dia 30 de março de 2022, na base de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: *autism, pandemic in autistic and infantile autism*, apenas artigos publicados entre 2020 e 2022 e em língua inglesa. Foram usados dois artigos para executar esta pesquisa. **Resultados:** Os resultados apresentados nos artigos foram baseados em uma pesquisa de campo, na qual, dos 99 questionários respondidos, 43 crianças tinham diagnóstico de autismo, enquanto outras 56 participavam do grupo controle. As respostas foram analisadas de acordo com a idade, relação familiar, dias de isolamento, rotina na quarentena e rotina antes da pandemia, em que a maioria das crianças faziam atividades extracurriculares, não alterando muito os resultados do grupo controle para as com o diagnóstico nessa pergunta. Familiares de ambos grupos relataram mais aspectos negativos do que positivos em relação ao aprendizado dos filhos durante a quarentena, porém os impactos emocionais negativos foram bem maiores nas crianças com autismo (55,8%), representando o prejuízo futuro que essas crianças terão pós-pandemia. **Conclusão:** Tendo em vista o contexto pandêmico, o isolamento social, importante medida de contenção da pandemia da COVID-19, se configurou, neste período, como um dos principais agentes estressores na rotinas dos autistas, nas mais diversas dimensões - tanto pela modificação do padrão de acesso à saúde, quanto pela ruptura no estabelecimento de relações, impacto especialmente negativo em uma população que já é fragilizada pela dificuldade na interação social.